O CONTO DE FADAS A BRANCA DE NEVE EM CORDEL:UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Carlos Ryan Silva de Araujo
UNNINTER
carlosryansilva22@gmail.com

Introdução

Quando pensamos em trazer para a sala de aula uma leitura literária vem muitas perguntas a nossa cabeça principalmente quando optamos por trabalhar a literatura de cordel voltada para o público infantil e juvenil para realizar uma relação agradável entre os leitores e o texto. Em nossa prática em sala de aula nos anos iniciais realizamos leituras deleite todos os dias com os nossos alunos mais raramente escolhemos a literatura de cordel muitas vezes apenas fragmentos soltos, desta forma apresento A Branca de Neve em cordel um conto maravilhoso bastante conhecido tanto por professores como alunos mais essa adaptação aborda a curiosidade e o interesse no contar da história sendo em rimas e suas ilustrações acrescentando uma ludicidade para a leitura.

Os contos maravilhosos apresentados as crianças como uma das primeiras leituras realizadas em casa ou até mesmo na escola se torna muito conhecido é até mesmo decorados não realizando interesse quando são trabalhados com frequências. Olhamos para os textos adaptados como um segundo texto com menos interesse que o original mais cada um traz suas características próprias diferenciadas. A adaptação A Branca de Neve em forma de cordel sendo um clássico popular oferece possibilidade de leitura prazerosa em sala de aula despertando aos alunos conhecimento de um texto em cordel popular e abre novos leques para a leitura no ambiente educacional.

Diante da idealização acredito que tanto os contos de fadas como a literatura de cordel trazem uma aproximação dos discentes para a leitura em sala de aula ou até mesmo no ambiente familiar formando leitores literários iniciantes surgindo interesse para outras leituras através de pesquisas e livros de interesse próprio.

O cordel trabalhado e até mesmo lido podemos perceber que traz fortes marcas da oralidade características da nossa língua popular que também ajuda aos nossos alunos a entender o texto pois é uma língua que os mesmos usam no cotidiano em casa com os colegas e em seus momentos de brincadeiras na rua e outros momentos de interação social.

No conto apresentado como sugestão de texto literário aborda momentos da narrativa diferentes do conto conhecidos por muitos, despertando ainda mais o gosto e o prazer para conhecer como acorrerá o final da história que muitos já conhecem.

Ao falar em literatura de cordel é trazer a nossa cultura popular para a sala de aula para conhecimento de textos populares com uma linguagem que e do povo com características próprias versificadas e rimadas difundidas no nordeste brasileiro.

1. O cordel brasileiro: uma cultura do povo

O cordel é de origem ibérica portuguesa em forma de prosa, trago nas embarcações portuguesas para o Brasil, chegando e sendo contadas ao povo, desta forma ganha grande repercussão na oralidade entre o povo até os próprios poetas nordestinos metrificar e rima para uma estrutura única diante dos feitos realizados pelo cordelista Leandro Gomes de Barros.

Quando pensamos em cordel escrito, lido em comunidades é em nossa casa em algumas ocasiões quem tem esse hábito nos deparamos com muitos momentos com várias perguntas como o cordel surgiu? Quais suas melhores histórias contadas ao povo? Qual foi o cordelista que começou a escrever literatura de cordel? Dentre essas e muitas outras perguntas vem a nossa mente quando começamos a ler e até buscar um pouco de informação a respeito do cordel.

O cordel possui sua estrutura própria, muitas ocasiões divulgados e mencionados tanto na formada de oralização e outras impressos em folhetos foi ganhando espaço em feiras livres onde era comercializado para o público, impressos em papel barato e vendidos a baixo custo. Leandro Gomes de Barros, Paraibano natural da cidade de Pombal-PB, foi o grande pai e criador desta obra belíssima com linguagem própria, seus folhetos escritos em diversos ciclos com uma vasta obra impressa e vendidos para o povo.Os contos populares contados em várias idades são em diversos momentos encantadores e vem ao nosso encontro em forma verbal através da oralização, desta forma (DIÉGUES, 1973, P. 43) ressalta:

> De onde vem os Contos populares, este não raros, conhecidos entre nós, como “de fadas”, em Portugal como Histórias de Trancoso, na França como Contos de Perrault, e são também as Histórias da Carochinha ou do Arco-da- Velha? [...].

A cultura oral vem de geração contada pelos mais velhos costume adquirido na zona rural onde não existia eletricidade e muito menos meios de comunicação além das conversas e histórias oralizadas nos alpendres das fazendas onde eram recitados cordéis e história de Troncoso, nesses momentos crianças não participavam desses momentos de recitação oral , portanto (PINHEIRO, 2012) relata que muitas crianças ficavam escondidas atrás dos pilares ouvindo e chegando até aprender estrofes inteiras de alguns cordéis recitados nesses encontros em fins de tarde.

Nas grandes e vastas publicações dos folhetos de cordéis com diversos temas e temáticas não eram voltados para o público infantil, entretanto surge uma grande produção de contos maravilhosos ou contos de fadas produzidos por cordelistas voltados para esse ciclo como Branca de neve e o soldado guerreiro de Leandro Gomes de Barros[20], Branca de neve e os sete anões de João José Silva e dentre outros que não seja sobre Branca de Neve mais trás essa idealização de conto, portanto o trabalho com o cordel voltados para os contos de fadas não são de origem da atualidade mas os poetas e cordelistas populares estão dando continuidade ao trabalho mais com uma característica diferenciada o cordel em suporte livro sendo autores da contemporaneidade.

O público leitor dos folhetos de cordel gostam de temas variados que é oferecido e escritos por cordelistas como religiosos, maravilhosos ou mágicos, de conselhos ou

[20] Leandro Gomes de Barros nasceu em Pombal-PB a 19 de novembro de 1865, e morreu no Recife, em 04 de março de 1918, vitimado pela gripe espanhola. Considerado o pioneiro na publicação de histórias em cordel, até os 15 anos viveu na cidade de Teixeira-PB, centro da poesia nordestina.

exemplos, pelejas e desafios, vaquejadas e cangaceiros ou de amor ou de romances, podemos analisar como a cultura popular oferece um acervo deslumbrante que poucos conhecem ao nosso redor cabe a cada um de nós que apreciamos o cordel popular brasileiro uma cultura nossa seja reconhecida e propagada em nossas aulas e trabalhada em sala de forma de reconhecimento não com objetivos de construção mais de conhecimento e apreciação por meio de uma formação de leitores iniciantes de literatura.

O cordel além de fazer parte da nossa cultura está presente na BNCC (2017) em sua terceira competência que ressalta em valorizar e fluir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Diante do que foi ressaltado sem dúvidas fica claro a importância de se trabalhar a literatura popular de cordel para crianças em sala de aula.

Os contos de fadas é o público infantil.

Quando falamos e pensamos em contos de fadas para o público infantil lembramos da nossa infância e dos momentos de leituras em casa, na escola e até mesmo na oralização contados por nossos amigos ou colegas, lembramos que viajávamos na imaginação com muita euforia e curiosidades nos acontecimentos no decorrer das passagens da leitura principalmente nos contos de fadas com personagens como a bruxa malvada, a princesa, o cavalheiro e os demais seres maravilhosos que completava esses espetáculo fantástico com tantos elementos se tornaram grandes inspirações para autores para novas adaptações para que esse maravilhoso não seja perdido mais que permaneça viva em cada criança por diferentes fontes de publicação até que seja reportado ao cordel um gênero popular e nordestino que também traz esses contos de fadas como temática.

Os contos de fadas e a adaptação deve ser voltados e recriados para jovens leitores como nos apresenta Vera Aguiar (2012, p. 47-48).

> O processo é o de adaptá-las aos novos leitores que os autores nos intuem como um público especial, com experiências de vida e de nível de conhecimentos diferentes daqueles dos adultos e, por conseguinte, com percepção do mundo e interesses próprios. Aliás, exatamente por isso, dentre os contos mágicos, curtidos ao pé do fogo, aqueles vividos por fadas e bruxas são os mais agradam aos pequenos.

Então podemos perceber que as adaptações para o público criança ganhando novos horizontes para os leitores referentes aos contos de fadas ganhando novas curiosidades não perdendo sua essência mais sendo recriado e tendo sua própria magia no contar e no desfecho da narrativa.

Os contos de fadas são histórias que chamam a atenção das crianças em diversos aspectos com o uso de elementos mágicos os personagens malvados sempre são desmascarados no final e a própria magia das falas das qualidades que cada componente aborda e transborda para os leitores sendo agradável e apreciado nesse momento de leitura, por isso a adaptação é importante para que a história seja vivida pelos leitores de uma forma cada vez diferente do primeiro contato com o conto.

As adaptações muitas vezes são vistas como uma obra secundária com pouca importância para os leitores iniciantes ou até mesmo leitores com vasta experiência mais cada obra aborda suas características próprias com objetivos centrados na formação leitora trazendo suas qualidades nas ilustrações e no enredo favorecendo a viagem na leitura e na interpretação tirando o leitor suas próprias conclusões.

Referente as adaptações dos contos de fadas Vera Aguiar (2012, p.48) afirma que: "Em outras palavras a adaptação mantém a história original, reescrita segundo a necessidade de leitores específicos, enquanto o reconto dá-lhe roupagem diferente, mantendo, contudo, referências evidentes da fonte". Alguns leitores não obtém uma diferenciação entre adaptação e reconto pois a adaptação traz características exatas da obra original já o reconto dá uma nova roupagem com uma nova forma de contar e recriar a história sem características da obra original mais ganhando uma nova versão de acordo com a idealização do autor.

A Branca de Neve que será meio de estudo nesse artigo de autoria do cordelista Varneci[21] Nascimento é uma adaptação da obra obtendo traços da fonte original que foi adaptado da obra dos irmãos Grimm.

Os contos de fadas são maravilhosos nos mostram muitas idealizações e pensamentos, portanto, nós seres humanos necessitamos de histórias lidas ou contadas, mesmo no século XXI, os contos de fadas permanecem vivos com novas adaptações seja em prosa ou em versos como a obra de Varneci escrita em cordel com uma linguagem acessível para o público infantil e juvenil encantando jovens e os mais velhos, sendo que esse encantamento se fundamenta em aprendizagem para a vida educacional como familiar.

Os clássicos e suas adaptações como a Branca de Neve um clássico adaptado para jovens leitores ganha maior ênfase em sua apreciação no momento da leitura não sendo a mesma leitura mais existindo musicalidade e expressividade nas estrofes recitadas para os leitores pois (PINHEIRO, 2012, p.126) ressalta que: "a experiência com a poesia oral está presente em qualquer região do país". Desta forma sem sombra de dúvidas antes de trabalhar a Branca de Neve em cordel os alunos já terão conhecimento prévio da história em prosa ficando mais fácil o trabalho com o texto em cordel, precisa apenas moldar o texto de acordo com os objetivos a serem alcançados com o cordel.

Talvez essa obra seja o primeiro texto em cordel a ser trabalhado em muitos ambientes educacionais portanto muitos pesquisadores nutrem um pensamento que a literatura de cordel não é uma obra de grande prestigio por ser uma cultura do povo escrita para o povo, mas traz grandes aprendizagens e conhecimentos para os leitores e educadores a partir do momento que se trabalha cordel em sala de aula.

Branca de Neve em cordel: uma proposta para sala de aula.

Ler em sala de aula e uma tarefa continua que praticamos todos os dias possibilitando diversos significados para as crianças principalmente a abordagem dos contos de fadas exclusivamente a Branca de Neve em cordel de Varneci Nascimento, publicado em 2010 na editora panda books com o título contos em cordel com ilustração de Andrea Ebert.

[21] Varneci Nascimento nasceu em Banzaê-BA EM 24 DE ABRIL DE 1978. Formado em história pela UFPB é autor de mais de 200 folhetos em cordel sobre as mais variadas temáticas.

Quando abordamos a literatura de cordel em sala de aula muitos pensam que o cordel está ligado apenas aos folhetos, mas o cordel de Varneci vem com um novo suporte sendo em livro um cordel da contemporaneidade com um tamanho diferenciado de um folheto simples, agregado ainda mais com o suporte de ilustrações ao longo das páginas retratando os acontecimentos da narrativa.

A adaptação do cordelista é uma literatura voltada para crianças dentro do ciclo temático dos cordéis referente aos contos maravilhosos como o próprio título retrata. A autora Vera Aguiar (2012, p.47-48) reflete que dentre a literatura ofertada às crianças e aos jovens de então, os contos de fadas são aqueles que obtém maior sucesso no ambiente de ensino, também uma vez que adaptados com vistas de serem lidos e consumidos desta forma o cordel da Branca de Neve é um chamado para ser trabalhado em sala de aula como uma abordagem de leitura para as crianças.

Quando começamos a abordar um livro para crianças começamos da capa para a conta capa para início da leitura, na capa do cordel a Branca de Neve traz elementos marcantes da narrativa cores fortes e imagem da personagem principal com elementos chamativos para o texto. O nome do cordel está destacado de cor branca em caixa alta assim como a cor da pele da ilustração remetendo a cor da princesa branca como a neve, a moldura que se encontra em volta de branca de neve faz lembrar a moldura do espelho da malvada madrasta bem rústico realizando referências a época da escrita do conto. Na própria capa tem características além das citadas acima passagens do texto concordando com as tentativas de a bruxa ceifar a vida da princesa como o pente e a fechadura fazendo uma ideologia a essas passagens.

Diante disso, podemos perceber quanto é importante trabalhar um cordel com suporte de livro para os pequenos leitores retirando esses pequenos elementos prévios antes da leitura para um momento agradável e a curiosidade seja aguçada.

Ainda remetendo se a capa de cor vermelha chamativa se refere a elementos da princesa como a cor de seus lábios, a pureza e também sua beleza, trazendo um impacto de curiosidade para o significado que traz de imediato para o cordel.

Dentre os contos de fadas adaptados, Varneci Nascimento traz elementos marcantes na história preservando elementos essenciais da obra original dos irmãos Grimm, o texto e estruturado em estrofes com seis versos sendo sextilhas como veremos a seguir;

Certa vez uma criança
Disse:- o poeta me deve
Uma história em cordel
Bonita, atraente e leve.
Quando perguntei: - Qual era?
Respondeu: - Branca de Neve!
(NASCIMENTO, 2010, p.01)

Nessa primeira estrofe do cordel Branca de Neve o cordelista faz um chamado ressaltando que este cordel está voltado para o público infantil com marcas da história que é atraente, bonita e leve tanto o enredo como a linguagem abordada para as crianças.

Referente as ilustrações fazem lembrar a xilogravura de cores pretas todas as ilustrações no decorrer das passagens das estrofes ao final do conto. Branca de Neve é

um clássico da literatura universal escrita pelos irmãos Grimm em 1812 até ser adaptada por essa versão em cordel.

Na versão de Varneci a bela princesa é odiada pela sua madrasta desde o momento que a beleza de Branca de Neve supera a dela após a pergunta ao espelho mágico para começar todas as tramas horríveis através de perseguições para a madrasta ser a mais bela não tento atributos de mais velha em todo o mundo.

Nas expressões faciais da princesa e da madrasta no cordel traz uma característica peculiar a cada atitude das personagens como a de Branca de Neve serena, ingênua e doce com olhos encantadores sem algum tipo de maldade, já da madrasta traz um temor apenas em seu olhar como de maldade, aflição e inveja de tudo ao seu redor.

As tramas feitas para aniquilar a princesa feita pela madrasta ocorre em quatro momentos nessa adaptação, a primeira realizada através de uma ordem para um de seus servos dar cabo da vida de Branca de neve, mas não teve coragem deixando-a na floresta para ser devorada por animais, na segunda tentativa diante da pergunta da madrasta ao espelho descobre que Branca de Neve esta na casa dos sete anões, disfarçada de mendiga, amarra a princesa com cordões para assim ela chegar a morrer, na terceira tentativa se disfarça de vendedora e deixa um pente envenenado para a princesa se pentear assim cair e morrer, chegando os anões e retirando o pente da princesa salvando sua vida, na última investida, vestida de camponesa a rainha má envenena belas maçãs, come a parte que não contem veneno e lhe oferece a outra metade como uma forma de enganação, assim a princesa deu uma mordida caindo morta de dormência.

Com tantas tentativas a madrasta pergunta ao espelho o que deseja até conseguir seu êxito ser a mais bela da terra, com seu coração invejoso fica satisfeita. Em todos os contos de fadas ao final sempre aparece um príncipe encantado desta mesma forma no final do conto o príncipe salva a princesa retirando-a do caixão de vidro e a maçã caindo da sua garganta e ela despertando. Um ponto bem peculiar nesta narrativa que o momento do beijo no final não aparece, portanto é uma obra com encantamentos deslumbrantes mesmo sem esse detalhe chegando até o momento do casamento e o fim da madrasta, a rainha má, morrendo de enveja no final da narrativa.

O poeta popular adapta esse conto de acordo com elementos nordestinos fluindo cada vez mais o interesse na leitura, nas imagens é principalmente na forma de utilizar a linguagem de acordo que o leitor criança entenda com clareza todos os pontos cruciais da narrativa com uma nova visão de leitura. Favorecer uma leitura lúdica faz parte do planejamento de cada professor que não seja tão longa e enfadosa, dentro deste pensamento o cordel A Branca de Neve se encaixa perfeitamente nesses objetivos citados acima para turmas diversificadas de acordo com cada objetivo que se deseja alcançar com o cordel em um ambiente formador de leitores literários para que o gosto da leitura seja despertado.

Em algunhas estrofes aparecem palavras do contexto nordestino assim (AYALA, 1997, p. 162) afirma que “fica evidente que mesmo nos casos de adaptação das histórias tradicionais europeias, os poetas populares não transpõem mecanicamente, mas aclimatam, regionalizam, nordestinizam, podemos dizer que esses temas cuja origem perde-se no tempo” então palavras como “ataúde[22]”, “camponesa” são palavras regionais da cultura nordestina que enriquece o texto e traz conhecimentos da nossa língua, sendo que o ataúde é um caixão trazendo a regionalização da nossa língua.

[22] Retrata a um caixão linguagem utilizada por nordestinos.

Ao percebermos ao longo da história o cordelista faz uma transposição de lugares ao longo do texto desde o desejo da rainha de ter uma filha em um ambiente com neve na segunda estrofe até o termo camponesa utilizado pela madrasta na trigésima primeira estrofe do cordel.

Fica evidente que o conto de fada Branca de Neve desenvolverá uma atividade em sala de aula agradável para o despertar de formadores de leitores iniciantes de literatura com os pontos abordados aqui neste trabalho como uma sugestão de leitura literária em cordel para alunos.

Com o trabalho voltado nesta perspectiva cria novos laços com a nossa cultura e empodera o conhecimento dos discentes referente a literatura de cordel e também por parte do educador propondo novas vivências e práticas em sala de aula com uma narrativa pouco conhecida por muitos professores atuantes em sala de aula de longos anos de carreira educacional.

A sala de aula: uma troca de saberes entre professor e aluno com o cordel voltados para crianças.

Em sala de aula a troca de saberes e indispensável quando ocorre o processo de ensino e aprendizagem como trocas de vivências e culturas de diversos lugares e comunidades onde os alunos e professores estão ou estiveram inseridos ou tiveram momentos parecidas no decorrer de alguns momentos corriqueiros ou conversas no cotidiano.

O cordel de alguma forma já esteve ou ouviram falar desse termo, adultos com os avós ou crianças com os pais alguns deles, nos primeiros momentos e dever do professor trabalhar essas perguntas prévias antes de tomar qualquer iniciativa em um ambiente alfabetizador sempre realizando uma busca na memória dos pequenos já conhecem ou ouviram falar, para assim realizar o trabalho de fato como deve ser trabalhado com o leitor criança.

O cordelista popular de bancada sempre produz na maioria das vezes sua obra com conhecimento de outra obra bem conhecida ou não, apenas nordestizando a obra para uma linguagem mais acessível para outros leitores com mais sonoridade na leitura para que produza maior facilidade no objetivo central o conhecimento ou da história contada em versos e rimas.

O poeta Varneci traz uma obra fantástica com elementos maravilhosos no livro, trazendo maior praticidade no entendimento do conto, A Branca de Neve em cordel foi inspirada na obra de Perrault de uma forma diferenciada rimada e com versos em suas estrofes buscando o leitor criança ter cada vez mais curiosidade na leitura.

Ao analisarmos vários momentos da explanação deste breve textos que abordo para vocês, podemos perceber que todos os pontos tragos justifica a importância de se trabalhar a literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem das nossas crianças em sala de aula, momentos que são pouco tragos para o ambiente alfabetizador por profissionais que conhecem mais pouco valoriza nossa cultura e aprendizagem que podemos obter com o cordel nordestino.

2. Metodologia

Ao longo dos meus estudos e práticas voltadas para a formação de professores, vejo pouco conhecimento do termo cordel para o público infantil, muitas praticas são

desconhecidas por educadores da atualidade, principalmente obras voltadas para o leitor criança como a obra citada acima do cordelista Varneci.

De acordo com PINHEIRO (2012) " Há, em muitos cordéis, traços como o predomínio da fantasia, inventividade ante situações inesperadas /complexas, musicalidade expressiva, caráter fabular, marcas comuns à literatura para crianças" desta forma vejamos que a literatura de cordel esta voltada para o público infantil em diversas obras como na fábula, adivinhas dentro outros que podemos criar conexões de atividades e contação de histórias em momentos de leitura literária em sala de aula para favorecer um momento de leitura por prazer aos nossos educandos não uma leitura forçada ou meramente mecanicista favorecendo uma leitura por prazer e diversão entretanto será aguçado o desejo de ler por prazer, não para obter informações para responder certa atividade repassada em sala de aula.

Ler e bem mais que decodificar palavras ou textos mais sim analisar seu real sentido nas entrelinhas de um texto, seja ele em prosa ou cordel. O cordel traz para a sala de aula musicalidade e expressividade em seus textos, referente a recitação de versos ou estrofes em uma leitura por prazer realizando uma estratégia de leitura a visualização e ativando o conhecimento prévio dos discentes realizando conexões com outros textos ou relembrando de situações parecidas, aguçando cada vez mais o desenvolvimento dos conhecimentos e proporcionando a persuasão da interpretação que os sistemas de ensino mais investe e discute em nossa pratica na atualidade.

Formar leitores fluentes e competentes, atualmente estes termos está ganhando espaço nos ambientes educacionais e em diversos programas voltados para o ciclo de alfabetização e nos anos finais, todavia não oferecem um acervo com livros literários para os leitores em formação se deleitarem as suas ilustrações e contações de histórias por professores nos sistemas educacionais.

Muitos professores que moram no berço da criação do cordel de Pombal-PB a Teixeira-PB, desconhecem que o maior cordelista de todos os tempos permeou por entes lugares, natural da cidade de Pombal, passando uma temporada em Teixeira que foi o grande Leandro Gomes de Barros criador de invariáveis cordéis que muitos desconhecem suas criações nem menos que foi ele. "Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o cordel, seu valor não está apenas nisto, estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobre tudo mostrando o que nelas há de vivo, de efervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais" (PINHEIRO, 2012), podemos perceber que o autor retrata e de grande valor regatarmos essa cultura em nossas salas de aula, não trabalhar meramente em uma ocasião mais resgatarmos o valor da cultura oralizada e cultivada por cordelistas da nossa terra isso e fazer cultura na contemporaneidade que vivemos atualmente.

Considerações finais

Ao longo do meu trabalho acima podemos perceber que o cordel tem várias vertentes favoráveis na formação de leitores desta forma devemos conhecer a essência que cada obra traz de inovador e adaptarmos a nossa realidade e fazer acontecer como um despertar lúdico para prender a atenção dos leitores em construção que estão em nossos ambientes educacionais.

Espero que este artigo possa orienta professores no processo de ensino com o cordel voltado para o público infantil possibilitando melhores caminhos para serem

trabalhados em sala de aula. Ler o cordel será de grane avanço nas salas de aulas pois possibilitará aos educandos um conhecimento prévio da obra e até mesmo os despertar pela leitura literária em sala de aula.

Para formarmos leitores fluentes e competentes no que leem, precisamos também ser leitores ativos e conhecedores do que iremos abordar e repassar para os nossos alunos desde de uma pequena obra as mais complexas.

Atualmente temos que nos embasa na construção de leitores fluentes assim ressalta (WANDERLEY, 2021) que a formação de leitores é, ou deveria ser, uma das tarefas primordiais no exercício da docência, qualquer que seja a área de atuação de um professor. Cabe esclarecer que esta não é uma tarefa fácil, principalmente no atual contexto da educação brasileira. A dificuldade em formar leitores, mais ou menos competentes, deve-se aos mais diversos fatores, estes já bastante apontados e discutidos nos mais diversos meios, então fica evidente nossa como e primordial trabalhar a leitura em sala de aula.

Referências

ABREU, Márcia. **"Então se forma a história bonita**" - Relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 10, nº 22, p.199-218, jul./dez. 2004.

MAXADO, Franklin. **O Que é Literatura de Cordel?** Editora Codecri. Rio de Janeiro,1980.

NASCIMENTO, Varneci. **Branca de Neve-** contos em cordel. 2° ed-São Paulo. Panda Books, 2020.

SOUSA, Liêdo Maranhão. **Classificação popular da literatura de Cordel**. Petropolis, Vozes, 1976.

MARINHO, Cristina Marinho/PINHEIRO, Hélder. **O cordel no Cotidiano Escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

TAVARES, Márcia. MARIA, Daniela. JUNQUEIRA, Renata. **Modos e meios de ler a literatura infantil e juvenil contemporâneo [livro eletrônico].** Campina Grande: EDUFCG, 2021.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Ciclos temáticos na literatura de cordel**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas-SP: Mercado das letras, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. -6° edição- Porto Alegre. Artmed, 1998.